

DOENÇA MULTICÊNTRICA DE CASTLEMAN EM PACIENTE HIV POSITIVO

Raíssa de Moraes Perlingeiro,
Renata Lia Lana Viggiano,
Matheus Oliveira Bastos,
Juliana dos Santos Barbosa Netto

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Doença Multicêntrica de Castleman (MCD) é associada ao KSHV, que é mais comum em pessoas que vivem com HIV (PVHA) e apresentam CD4 < 200 cels/mm³. É uma doença que cursa com febre, perda ponderal, prostração, sintomas gastrointestinais e respiratórios inespecíficos, linfonodomegalias, edema, derrames cavitários e hepatoesplenomegalia. Achados laboratoriais incluem elevação de proteína C reativa (PCR), pancitopenia, hiponatremia e hipoalbuminemia. É uma doença que mimetiza outras que podem acometer a PVHA, postergando o diagnóstico e aumentando a morbimortalidade, já que a MCD sem tratamento geralmente é fatal. O diagnóstico se dá pela análise histopatológica do linfonodo ou baço e o tratamento é feito com rituximabe, que em 90% dos casos leva à resolução dos sintomas.

Materiais/métodos: Descrever caso de paciente com MCD.

Relato: Paciente de 24 anos, negro, sexo masculino, iniciou quadro de tosse produtiva, febre vespertina, emagrecimento e prostração. Teve o diagnóstico de HIV, foi excluída tuberculose pulmonar e iniciou terapia antirretroviral (TARV) com dolutegravir. Cinco semanas após, interinou por dispneia, aumento do volume abdominal e edema de membros inferiores. Na ocasião do diagnóstico do HIV apresentava 144973 cópias/mL (log 5,16) e contagem CD4 33 células/mm³ (5,44%) e na admissão, 85 cópias/mL (log 1,9) e CD4 52 células/mm³ (19%). Tinha aumento de PCR, hiponatremia, hipoalbuminemia, pancitopenia. Foram realizadas tomografias que demonstraram linfonodomegalias axilares, inguinais e retroperitoneais e esplenomegalia volumosa. Biópsia de medula óssea excluiu doença linfoproliferativa. As culturas e sorologias para doenças oportunistas foram negativas. A biópsia linfonodos inguinal (1 cm) foi positiva para KSHV e compatível com MCD sem Sarcoma de Kaposi. O paciente foi tratado com rituximabe e paclitaxel por quatro semanas com remissão completa dos sintomas. Sete meses depois teve recidiva, sendo tratado novamente. Segue sem recaídas há 9 meses.

Conclusão: Trata-se de um caso de PVHA com MCD, que é rara, porém, com incidência aumentando desde a implementação da TARV4. É subdiagnosticada por mimetizar outras doenças mais comuns, o que faz com que muitos pacientes venham a óbito. Não é doença de notificação compulsória, o que tem impacto negativo no entendimento da real incidência e prevalência na população de PVHA. Esse caso denota a importância da biópsia de linfonodo em pacientes com AIDS.

Palavras-chave: Doença Multicêntrica de Castleman, Sarcoma de Kaposi, AIDS.

Conflitos de interesse: Não houve conflitos de interesse.

Ética e financiamentos: Não houve conflito de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104412>

GESTANTES VIVENDO COM O HIV - O CUIDADO PRÉ-NATAL COMO UMA BOA OPORTUNIDADE PARA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

Gabriela Arakaki Faria, Patricia Guttmann,
Elizabeth Machado,
Luiz Henrique Mattos da Silva,
Lara Sales dos Santos, Cristina Hofer

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: No Brasil, o programa de prevenção da transmissão vertical do HIV (PPTV) alcançou vários marcos, no entanto, ainda existem várias barreiras para a promoção da saúde reprodutiva. Em um ambulatório de referência estadual para PPTV, objetivamos descrever características relacionadas à saúde reprodutiva de gestantes vivendo com HIV.

Materiais e métodos: Estudo de coorte, em que foram incluídas todas as gestantes vivendo com HIV acompanhadas neste centro de referência, entre 2021-2023. Descrevemos a sua saúde reprodutiva e, para avaliar o impacto de possíveis medidas preventivas, comparamos àquelas que nunca usaram preservativo com as demais por meio de uma análise de regressão logística.

Resultados: Foram acompanhadas um total de 242 mulheres, com idades compreendidas entre os 13 e os 45 anos. Um total de 72 já conheciam o seu estado de HIV e estavam em uso de anti-retrovirais. Entre as 242 gestantes, a carga viral (CV) estava disponível na visita de entrada para 108, e 39 (36%) tinham CV < 20 cópias/mL. Um total de 119 gestantes (55%) relataram nunca ter usado preservativos, embora apenas 74 (32%) quisessem engravidar (em média, estavam na sua segunda gravidez, variando entre a primeira e a décima gestação). Um total de 99 (42%) apresentavam outra doença sexualmente transmissível (DST) na visita de entrada: 70 com sífilis, 10 com lesões de condiloma, 4 com uretrites e 3 com lesões de herpes simples. Elas relataram em média 2 parceiros sexuais por ano (variando entre 1 e 50); 49 (21%) referiram que os seus parceiros viviam com o HIV, 87 parceiros (38%) tinham um teste sorológico de HIV não reagente e 94 (41%) não foram testados. Os fatores associados ao uso do preservativo foram: gravidez desejada ($p = 0,01$) e parceiro não soroconcordante ($p = 0,01$), mesmo ajustando para número de parceiros por ano, CV < 20 c/mL, uso de ARVs e presença de outras DSTs.

Conclusões: Nesta população de gestantes vivendo com HIV, a adesão ao uso do preservativo é baixa. O uso do